



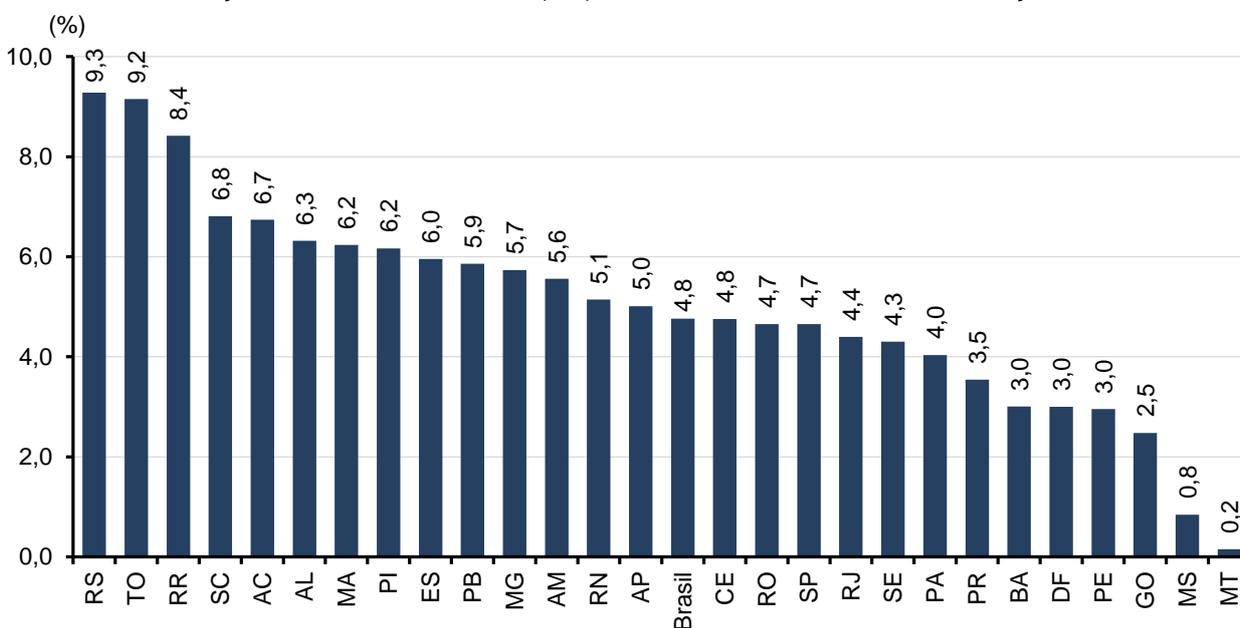
## Resultados do PIB do Rio Grande do Sul em 2021

O Sistema de Contas Regionais (SCR) fornece estimativas do Produto Interno Bruto (PIB) das 27 unidades da Federação, pelas óticas da produção e da renda, comparáveis entre si e compatíveis com o Sistema de Contas Nacionais do Brasil (SCN). A construção do SCR é desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com os órgãos estaduais de estatística, secretarias estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). No RS, o parceiro é o **Departamento de Economia e Estatística (DEE)**, vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). O trabalho é elaborado anualmente, tendo sua divulgação defasagem de dois anos em função da disponibilidade dos dados das pesquisas estruturais do IBGE.

Em 2021, o volume do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul apresentou variação positiva de 9,3%, após ter registrado retração de 7,3% em 2020. O Valor Adicionado Bruto (VAB) cresceu 9,5%, e os impostos, 7,7%. O crescimento do PIB do Estado foi o maior entre as 27 unidades da Federação, sendo superior em 4,5 p.p. à expansão do Brasil. Com o crescimento do volume e dos preços (12,9%), o PIB do Rio Grande do Sul atingiu o valor de R\$ 581,28 bilhões. Como resultado, a participação do Estado no PIB nacional passou de 6,2% em 2020 para 6,5% em 2021, o que ocasionou a recuperação de uma posição no *ranking* nacional, perdida no ano anterior para o Paraná. Assim, o RS voltou a ocupar a quarta posição, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Gráfico 1

Taxas de variação do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e das 27 unidades da Federação — 2021/2020



Fonte: SPGG-RS/DEE (Rio Grande do Sul, 2023).  
Sistema de Contas Regionais (IBGE, 2023).

Nota: Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística elaborados em parceria com os órgãos estaduais de estatística, as secretarias de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).



## Desempenho por atividade

O crescimento, em volume, do PIB do Rio Grande do Sul foi impulsionado pela expansão do VAB da agropecuária (53,0%), da indústria (8,1%) e dos serviços (4,4%). No caso da agropecuária, o desempenho positivo foi resultado da supersafra colhida em 2021, que ocorreu após a forte queda da produção agrícola impactada pela estiagem no ano anterior. Na indústria e nos serviços, os resultados positivos estiveram relacionados à recuperação da atividade econômica, que havia sido afetada pela pandemia com grande intensidade no ano anterior.

Tabela 1

Taxas de variação do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos líquidos de subsídios e do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividade, do Rio Grande do Sul — 2021/2020

ATIVIDADES	VARIAÇÃO %
<b>Produto Interno Bruto</b> .....	9,3
Impostos líquidos de subsídios .....	7,7
Valor Adicionado Bruto .....	9,5
Agropecuária .....	53,0
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita .....	72,8
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária .....	15,2
Produção florestal, pesca e aquicultura .....	8,7
Indústria .....	8,1
Indústrias extrativas .....	3,8
Indústrias de transformação .....	9,4
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação ...	-0,8
Construção .....	9,6
Serviços .....	4,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas .....	5,2
Transporte, armazenagem e correio .....	6,4
Alojamento e alimentação .....	9,4
Informação e comunicação .....	15,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados .....	-7,1
Atividades imobiliárias .....	2,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social .....	1,4
Educação e saúde privadas .....	11,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços .....	7,8
Serviços domésticos .....	6,2

Fonte: SPGG-RS/DEE (Rio Grande do Sul, 2023).

Sistema de Contas Regionais (IBGE, 2023).

Nota: Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística elaborados em parceria com os órgãos estaduais de estatística, as secretarias de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

De forma mais desagregada, na agropecuária, o desempenho esteve vinculado à agricultura, que apresentou crescimento de 72,8% em relação a 2020, devido, sobretudo, à baixa base de comparação da produção do ano anterior, provocada pela estiagem. A atividade da pecuária registrou crescimento em volume de 15,2%.

Na indústria, o desempenho positivo esteve relacionado, principalmente, ao crescimento das indústrias de transformação (9,4%) e da construção (9,6%). A atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação exibiu retração de 0,8%. Nos serviços, as maiores contribuições para o crescimento vieram das atividades de educação e saúde privadas (11,2%), comércio



e reparação de veículos automotores e motocicletas (5,2%), informação e comunicação (15,7%) e atividades profissionais, científicas e técnicas (6,8%). A única atividade dos serviços a apresentar queda foi a de atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-7,1%).

Diante do volume de produção e dos preços praticados em 2021, a estrutura do VAB das atividades da economia gaúcha apresentou alteração significativa em relação ao ano anterior, com aumento da participação da agropecuária, de 8,8% para 14,9%, e da indústria, de 23,2% para 24,1%. Em contrapartida, a participação do VAB dos serviços apresentou redução, passando de 68,0% em 2020 para 60,9% em 2021. Entre as atividades, a agricultura apresentou o maior crescimento absoluto na participação do VAB, passando de 5,8% em 2020 para 11,5% em 2021. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social foi a atividade que registrou a maior redução absoluta de participação, passando de 15,3% em 2020 para 13,5% em 2021.

Tabela 2

Estrutura do Valor Adicionado Bruto (VAB), por atividade, do Rio Grande do Sul — 2021

ATIVIDADES	PARTICIPAÇÃO %
<b>TOTAL DAS ATIVIDADES</b> .....	100,0
<b>Agropecuária</b> .....	14,9
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita .....	11,5
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária .....	2,8
Produção florestal, pesca e aquicultura .....	0,6
<b>Indústria</b> .....	24,1
Indústrias extrativas .....	0,2
Indústrias de transformação .....	18,0
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação .....	2,4
Construção .....	3,6
<b>Serviços</b> .....	60,9
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas .....	13,2
Transporte, armazenagem e correio .....	3,0
Alojamento e alimentação .....	1,4
Informação e comunicação .....	2,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados .....	4,6
Atividades imobiliárias .....	8,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares .....	6,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social .....	13,5
Educação e saúde privadas .....	5,4
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços .....	1,1
Serviços domésticos .....	0,8

Fonte: SPGG-RS/DEE (Rio Grande do Sul, 2023).  
Sistema de Contas Regionais (IBGE, 2023).

Nota: Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística elaborados em parceria com os órgãos estaduais de estatística, as secretarias de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

## PIB pela ótica da renda

Na série com referência em 2010, o SCR passou a incorporar a estimativa do PIB pela ótica da renda, o que permite observar a distribuição da renda gerada no processo produtivo entre os fatores de produção. Por essa ótica, o PIB é igual à soma da remuneração dos fatores de produção, correspondendo ao somatório das remunerações dos empregados, do excedente operacional bruto e rendimento misto e



dos impostos sobre a produção. Em 2021, o maior componente do PIB, pela ótica da renda, foi o excedente operacional bruto e rendimento misto (48,4%), seguido da remuneração (36,9%) e dos impostos sobre a produção (14,7%).

Na série estimada de 2010 a 2021, a remuneração dos empregados atingiu, em 2021, o menor nível de participação no PIB (36,9%). Comparados a 2020, os rendimentos dos empregados em 2021 reduziram em 3,6 p.p. sua participação no PIB. Diante dessa queda de participação da remuneração no PIB, a participação do excedente operacional bruto e rendimento misto no PIB aumentou 3,0 p.p., atingindo o maior nível na série histórica.

## ***PIB per capita***

Em 2021, o PIB *per capita* do Rio Grande do Sul exibiu crescimento, em volume, de 8,9%, alcançando R\$ 50.693,51, sendo 20,0% maior que a média nacional, que atingiu R\$ 42.247,52. Como resultado, o Estado passou a ocupar a sexta posição entre os maiores do País, atrás do Distrito Federal, Mato Grosso, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro.

## **Referências**

IBGE. **Sistema de Contas Regionais — SCR**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html>. Acesso em: 17 nov. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS Anual**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-anual>. Acesso em: 17 nov. 2023.

